



V Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
Foz do Iguaçu, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho de 2018

Pesquisa Qualitativa na
Educação e nas Ciências em Debate

Do SIPEQ a sócio da SE&PQ:
torne-se um pesquisador em rede

Trabalho a ser apresentado de acordo com:

- Área: Educação
- Tema/modalidade de pesquisa: Fenomenológica

FORMATO *MULTIPAPER* NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* BRASILEIROS DAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO E ENSINO: UM PANORAMA

Gabriele de Sousa Lins Mutti

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
gabi_mutti@hotmail.com

Tiago Emanuel Klüber

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
tiagokluber@yahoo.com

Resumo

O movimento de construção de uma dissertação ou tese envolve o esforço do pesquisador em trazer à vista novas acepções acerca de seu objeto de estudo. Isso solicita um modo de dizer alinhado à perspectiva de pesquisa de pesquisa que o pesquisador assumi e as possibilidades de formato para publicação que se abrem do programa de pós-graduação *stricto sensu* ao qual está vinculado. No Brasil dois formatos se destacam: o monográfico e o *Multipaper*. Interessados em aprofundar compreensões sobre esse último e tomando a pesquisa sob perspectiva fenomenológica, interrogamos: O que se mostra sobre o formato *Multipaper* nos documentos que orientam a elaboração de dissertações e teses nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros das áreas de Educação e Ensino? A análise das três categorias que emergiram desse estudo revelou o que entendemos como um movimento de abertura ao formato *Multipaper* no âmbito programas brasileiros de mestrado e doutorado das áreas de Educação e Ensino, havendo, inclusive, a emergência de um *corpus* bem estruturado de diretrizes que orientam o desenvolvimento da pesquisa neste formato, o que denota o compromisso com o rigor e a intenção, expressa nos documentos do programas, de que essas pesquisas atendam a critérios de confiabilidade.

Palavras-chave: Formato alternativo. Pesquisa. Dissertação. Tese.

Abstract

The construction movement of a dissertation or thesis involves the effort of the researcher in bringing to view new meanings about his object of study. This calls for a way of saying aligned to the search search perspective that the researcher took and the format possibilities for publication that open from the *stricto sensu* graduate program to which it is linked. In Brazil two formats stand out: the monographic and *Multipaper*. Interested in deepening understanding of the latter and taking the research under phenomenological perspective, we question: What is shown about the *Multipaper* format in the documents that guide the elaboration of dissertations and theses in the programs of Brazilian graduates of education and teaching? The analysis of the three categories that emerged from this study revealed what we understand as an opening movement to *multipaper* format in the framework of Brazilian masters and doctorate programs in the areas of education and teaching, including the emergence of a well-structured corpus of guidelines that guide the development of research in this format, which denotes the commitment to the rigour and intent, expressed in the documents of the programs, that these surveys meet the criteria of reliability.

Keywords: Alternate format. Research. Dissertation. Thesis.

1 Sobre o contexto do estudo

Empenhar-se pelo movimento de construção de uma dissertação ou tese envolve, segundo um dos significados originais dessas duas expressões, o esforço de elaborar *proposições* acerca de um objeto de estudo, de tal modo que essas, quando publicamente defendidas no âmbito de instituições de ensino superior, confirmam àquele que a ele se aplica a possibilidade de obtenção, respectivamente, dos títulos acadêmicos de mestre ou doutor (HOUAISS, 2017).

Quando tomamos, entretanto, o esforço de elaboração de *proposições* para além da possibilidade de ascensão acadêmica, vemos emergir um aspecto que compreendemos lhe ser intrínseco e destacadamente relevante sob a ótica da pesquisa¹, que é ação de “*pôr diante*, [de] *expor à vista*” (HOUAISS, 2017, p. 1, inserção e grifos nossos). Essa é a ação que o pesquisador busca descrever quando por meio de acepções elaboradas no texto da dissertação ou tese, intenciona trazer à luz particularidades de seu objeto de estudo que ainda se mostram obscuras desde à perspectiva sob a qual o interroga. Falamos aqui não apenas da apresentação de um documento que finda um período de pesquisa, tampouco do cumprimento de um protocolo acadêmico para a posse de um título. Falamos, por outro lado, da explicitação de *novas perspectivas*, da inauguração de um *ver² novo* acerca de um objeto de estudo. Falamos da produção de *conhecimento* que se dá *na e pela* pesquisa.

Na perspectiva fenomenológica de investigação, a qual nos filiamos, *conhecimento* é entendido como o “que se desvela aos olhos do pesquisador num processo de encontro entre [ele] e o pesquisado [...] à medida que o olhar do pesquisador se aprofunda e se torna mais crítico, possibilitando a captura de momentos, atitudes, sensações, na busca pela descrição [do] que se mostra” (BATISTA; MOSCROSKY; MONDINI, 2017, p.51, inserções nossas).

Da citação, depreende-se que o esforço de explicitação do que se mostra sobre o objeto focado é próprio da ação de pesquisar e se faz relevante na medida em que não só permite ao pesquisador *dar-se conta* de suas especificidades, mas, além disso, contribui para que novas

¹ Entendemos a pesquisa como um “[...] perquirir, de modo atento e rigoroso, [sobre] o que nos chama a atenção e nos causa desconforto e perplexidade” (BICUDO, 2012, p.19, inserção nossa).

² Ainda que *ver* seja sinônimo de *contemplar*, o *ver novo* ao qual nos referimos ao dizer da ação do pesquisador, não está aprisionado em um visar passivo, ele denota intenção, a sua disposição em *conhecer* seu objeto de estudo de tal modo que possa dizer dele, explicitando em seu texto os aspectos que são a ele essenciais. Nesse caso, tomamos *conhecer* como um modo de ser-no-mundo (HEIDEGGER, 2015).

inquietações e significações acerca dele possam ser instauradas por aquele que lê o texto da dissertação ou tese. Podemos dizer que, de certo modo, o texto se abre, lança um convite ao *diálogo* entre pesquisador e leitor.

O autor Halstead (1988, p. 497, tradução nossa) menciona, entretanto, que “[...] uma pesquisa não é reconhecida como tendo sido concluída até que ela seja *comunicada* e outros saibam sobre isso e tenham informações suficientes para que possam inquiri-la”. Implícita a sua fala, está a ideia do *comunicar* como ação de *dizer aberta e amplamente* do que se mostra acerca de um objeto de estudo, de *difundir* os conhecimentos que emergem dele. No âmbito acadêmico isso se dá, notadamente, por meio da publicação do texto da dissertação ou tese que, como dissemos anteriormente, permite que o pesquisador *traga à vista* acepções acerca do objeto que interroga.

Inerente ao movimento de *trazer à vista* está a escolha por um *modo de dizer*³ que se constitui particular a cada pesquisador, alinhado à perspectiva de pesquisa que assume e as diferentes possibilidades de formato para publicação que se abrem dos regulamentos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* aos quais estão vinculados. Nos programas brasileiros, por exemplo, dois formatos se destacam⁴: o *monográfico* ou *tradicional*⁵ e o *Multipaper* ou *formato alternativo*.

O *monográfico* ou *tradicional*, como o próprio nome diz, é predominante no contexto acadêmico e caracteriza-se por um texto extenso, constituído de capítulos estruturados, habitualmente, em: introdução, revisão de literatura, metodologia, resultados e discussões e considerações finais (DUKE; BECK, 1999). O formato *Multipaper*, por sua vez, refere-se à apresentação de uma dissertação ou tese como uma coletânea de artigos publicáveis, acompanhados, ou não, de um capítulo introdutório e de considerações finais.

No âmbito da Educação Matemática, região sobre a qual estão instauradas nossas pesquisas de mestrado e doutorado⁶, é digno de nota o fato de não ser habitual e tampouco

³ Entendemos nesse texto *modo de dizer* como expressão das possibilidades de escolha quanto à forma como o texto de uma dissertação ou tese pode ser publicado, isto é, falamos da maneira como o pesquisador, enquanto escritor pode estruturar textualmente sua obra.

⁴ Ainda que existam outros, como o formato narrativo (BARBOSA, 2015), nos ateremos nesse texto ao *tradicional* e ao *multipaper* por ser, conforme evidenciaremos no levantamento que apresentaremos a seguir, os que se mostram predominantemente nos programas e pós-graduação *strictu sensu* brasileiros.

⁵ *Tradicional* uma vez que a sua predominância no âmbito das pesquisas acadêmicas se revela enquanto *tradição*, isto é, “conjunto de costumes e valores de uma sociedade, grupo social ou escola de pensamento, que se mantém vivos pela transmissão sucessiva através de seus membros” (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2002, p. 185).

⁶ Ainda em curso.

prevalente, a construção de pesquisas no formato *Multipaper* (BARBOSA, 2015). Santana (2017, p. 41) corrobora com isso quando diz que “tradicionalmente, os trabalhos de conclusão de mestrado e doutorado têm assumido um formato monográfico no campo da Educação Matemática”.

Por outro lado, existem estudos nacionais e internacionais, como os realizados por Garnica (2011), Costa (2014), Barbosa (2015), Duck e Beck (1999), Paltrifge (2002) e Badley (2009), que chamam a atenção da comunidade acadêmica sobre as possibilidades que emergem da construção de dissertações e teses no formato *Multipaper*, destacando, inclusive, argumentos favoráveis à sua adoção no contexto das pesquisas qualitativas e, especificamente, no campo da Educação Matemática.

Refletindo acerca desse cenário aparentemente conflituoso e inseridos no contexto de um programa de pós-graduação *stricto sensu* cujo regulamento abre a possibilidade de construção da pesquisa no formato *Multipaper* buscamos, intencionalmente, aprofundar nossas compreensões acerca de suas particularidades, interrogando: *O que se mostra sobre o formato Multipaper nos documentos⁷ que orientam a elaboração de dissertações e teses nos programas de pós-graduação stricto sensu brasileiros das áreas de Educação e Ensino?*

A pertinência dessa investigação é destacada por Barbosa (2015, p. 363, inserção nossa) ao citar D’Ambrósio e Lopes (2015) e Skovsmose e Greer (2015), quando diz da necessidade de questionamento dos “padrões de produção de pesquisa [...] [e da] própria representação da pesquisa” e a reflexão acerca da possibilidade de elaboração de dissertações e teses em outros formatos, que ele chama de subordinados, pois “[...] rompem com a representação tradicional da pesquisa educacional nestas modalidades de trabalho acadêmico” (BARBOSA, 2015, p.350), como é o caso do *Multipaper*.

Vale ressaltar que embora existam pesquisas que tragam à discussão os formatos alternativos para dissertações e teses e que discorram sobre algumas de suas implicações no âmbito da pesquisa educacional, a busca que realizamos no Banco de Teses da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no *Google Acadêmico* não revelou, ao menos até o momento da

⁷ Os documentos incluem resoluções, regimentos, manuais para elaboração de dissertações e teses, deliberações e diretrizes para normalização de documentos, disponibilizados nos sites das instituições consideradas para esse artigo, como critérios orientadores para a organização de pesquisas no formato *Multipaper*.

elaboração desse artigo⁸, pesquisas que interrogassem o formato *Multipaper* especificamente nos programas de pós-graduação brasileiros das áreas de Educação e Ensino, condição que revela não só o ineditismo de nossa investigação, como nos permite tomá-la como uma possibilidade de esboçarmos sobre esse formato um panorama, que incluía suas particularidades e as exigências quanto à sua elaboração.

Para tanto, descrevemos um movimento fenomenológico de investigação orientado pela interrogação supracitada. Assumir essa postura de investigação “implica seguirmos a trajetória do pensar fenomenológico, mostrando os passos que nos conduzem às explicitações do que está sendo compreendido” (BICUDO, 2010, p. 27) o que faremos no próximo subtítulo.

2 Sobre a trajetória de investigação delineada

Entendendo, pois, o formato *Multipaper* como um dos distintos modos pelos quais o pesquisador pode *trazer à vista* seu objeto de estudo e, além disso, considerando a relevância de, como vimos no início desse texto, aprofundar compreensões acerca desse modo específico de apresentação de uma dissertação ou tese, interrogamos: *O que se mostra sobre o formato Multipaper nos documentos que orientam à elaboração de dissertações e teses nos programas de pós-graduação stricto sensu brasileiros das áreas de Educação e Ensino?* Essa interrogação nos conduziu a buscar na Plataforma Sucupira⁹ pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros das áreas de Educação e Ensino.

Um total de 335 programas emergiram desse primeiro levantamento, sendo 177 da área de Educação e outros 158 da área de Ensino. Intencionando ter acesso aos documentos que forneciam as orientações quanto a elaboração de dissertações e teses procuramos, ainda no contexto da Plataforma, pelas instituições de origem de cada um desses programas¹⁰.

O passo seguinte, solicitou a busca pelos documentos no âmbito dos sítios das instituições elencadas. Dela emergiram 25 instituições de ensino superior, que mencionavam

⁸ O artigo foi elaborado nos meses de novembro e dezembro do ano de 2017.

⁹ “É uma nova e importante ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG)” (BRASIL, 2014, p.1).

¹⁰ Do total de 335 programas mencionados na Plataforma Sucupira, levantamos apenas os que disponibilizaram em seus sítios documentos que estabeleciam as normas para a elaboração de dissertações e teses, considerando o formato *Multipaper*. Algumas instituições, entretanto, não apresentaram esses documentos em seus sites e não foram, portanto, elencadas para essa pesquisa.

nos documentos relativos a 31 programas de pós-graduação *stricto sensu* das áreas já citadas, a possibilidade ou não, da construção de dissertações e teses no formato *Multipaper*. O quadro 1 apresenta as instituições e os programas levantados:

Quadro 1: Instituições e programas das áreas de Educação e Ensino que consideram o formato *Multipaper*

Instituição	Programa	Nível ¹¹
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	Ciências do Movimento Humano	M/D
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Biociências	M/D
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Educação Física	M/D
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Ecologia	M/D
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Educação Física	M/D
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Educação, Educação Matemática e Ensino de Física	M/D
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Educação	M/D
Universidade de São Paulo (USP)	Educação	M/D
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	Ensino de Ciência e Tecnologia	D
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Ensino de Ciências e Educação Matemática	M/D
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Educação para a Ciência e a Matemática	M/D
Universidade Federal do Acre (UFAC)	Educação Ciências da Saúde na Amazônia	M
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Educação	M/D
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Ciências da Reabilitação	M/D
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Educação, Currículo e Gestão da Escola Básica Educação	M/D M
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Educação	M/D
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	Educação	M/D
Fundação Universidade Federal do Piauí (UFPI)	Educação	M/D
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Educação	M/D
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Educação	M/D
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Educação Agrícola, Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares	M M/D
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	Educação	MP
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	Educação para a Ciência	M/D
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	Educação e Educação em Ciências e Educação Matemática	M M/D
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Educação e Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas	M/D MP

Fonte: Os autores

Após o levantamento dos documentos que estabeleciam as diretrizes para a elaboração de dissertações e teses nos 31 programas considerados, realizamos a leitura cuidadosa de cada um deles atentos ao que diziam sobre o formato *Multipaper*. Passamos, na sequência, a

¹¹ Mestrado (M), Doutorado (D) e Mestrado profissional (MP).

descrição¹² desses materiais sem lançarmos sobre eles interpretações e tampouco apoiados em teorias prévias.

Visando transcender o dito nos documentos e na descrição, retomamos a leitura repetidas vezes, de modo a constituir unidades de significado¹³. As convergências estabelecidas entre as unidades permitiram a construção de “uma rede de significados, as quais são chamadas de grandes categorias ou núcleos de ideias” (KLÜBER, 2012, p.89), num total de três, assim nominadas: C1-Exigências e ponderações quanto à apresentação de dissertações e teses no formato *Multipaper*; C2- Dissertações e teses no formato *Multipaper*: particularidades e elementos básicos e C3- Orientações quanto aos artigos que comporão as dissertações e teses no formato *Multipaper*.

Constituídas as categorias, empreendemos sobre elas interpretações assumindo a postura fenomenológica hermenêutica que “constitui-se numa imersão no ser daquilo que se manifesta no discurso, além do factual e da imediaticidade” (KLÜBER, 2012, p.69). Todo o processo ora explicitado, foi otimizado com o auxílio do *software* Atlas ti, uma ferramenta sujeita a postura qualitativa de pesquisa que assumimos (KLÜBER, 2014).

No próximo subtítulo discorreremos sobre o que se mostrou das categorias constituídas e das reflexões que emergiram do esforço de compreensão que empreendemos sobre elas.

3 Sobre o movimento constitutivo das Categorias

A categoria aberta “C1-Exigências e ponderações quanto à apresentação de dissertações e teses no formato *Multipaper*” é constituída de 36 unidades de significado. Essas unidades expressam que uma das exigências que constam nos documentos dos programas analisados é a de que o texto das dissertações e teses no formato *Multipaper* possuam até o ato da defesa, respectivamente e no mínimo, 1 artigo e 2 artigos¹⁴ prontos para submissão, já submetidos ou aceitos para publicação em periódicos com Qualis A1, A2, B1 ou B2.

¹² A descrição da experiência vivida constitui-se no ponto chave da pesquisa qualitativa que privilegia o fenômeno situado. [...] a descrição apenas relata, de modo direto, a experiência vivida por um sujeito em situação de vivenciar o fenômeno focado e destacado como importante em relação à interrogação formulada, esta também interpretada como relevante no contexto da região de inquérito do pesquisador. (BICUDO, 2011, p. 55-56).

¹³ “[...] são os invariantes que fazem sentido para o pesquisador a partir da pergunta formulada” (KLÜBER; BURAK, 2008, p.98).

¹⁴ Algumas instituições, entretanto, como é o caso da Universidade Federal do Pará e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, exigem para o doutorado o número mínimo de 3 artigos.

Outra exigência expressa nas unidades é a de que os artigos que constituirão as dissertações e teses sejam submetidos ou publicados durante o período do mestrado ou doutorado, sendo que ao menos um deles deve ser de autoria exclusiva do aluno e orientador, podendo os demais possuir um número maior de coautores. Além disso, há a orientação para que no ato da defesa seja entregue à secretaria do programa ao qual a pesquisa está vinculada, o comprovante de submissão ou aceite dos artigos que a compõem. Caso os artigos já tenham sido publicados, é necessário que o aluno e o orientador verifiquem junto aos editores dos periódicos, a possibilidade de inclusão destes no corpo da dissertação ou tese. A autorização para essa inclusão deve ser expressa por meio de uma declaração assinada pelo editor, de modo a evidenciar a não infração do direito autoral¹⁵ transferido ao periódico.

A categoria “C2- Dissertações e teses no formato *Multipaper*: particularidades e elementos básicos”, por sua vez, é constituída de 98 unidades de significado. Elas dizem da abertura da possibilidade¹⁶ de construção de dissertações e teses no formato *Multipaper*, expressa nos documentos de 30 dos 31 programas considerados. Dentro desse escopo, a Universidade Federal do Paraná ainda que mencione o formato, não o admite por entender, como mostra a unidade 4:2, “*que uma tese é uma produção individual escrita por um único autor*”.

Quanto às particularidades que emergem dos documentos considerados, explicita-se a de que a decisão pelo formato *Multipaper* cabe, notadamente, ao orientador da dissertação ou tese, podendo ele tomá-la em comum acordo com o orientado. Em outros casos, como no da Universidade Estadual Paulista, o conselho do programa também opina quanto a essa decisão.

No que diz respeito aos elementos, além dos pré-textuais, que devem constituir uma dissertação ou tese no formato *Multipaper* e a sua disposição no corpo do texto, os documentos dos programas considerados mencionam quatro possibilidades (P):

Quadro 2: Possibilidades de construção de dissertações e teses no formato *Multipaper* segundo os programas de pós-graduação *stricto sensu* das áreas de Educação e Ensino

P	Elementos constitutivos e sua disposição no texto da dissertação ou tese
P1	1º) Prefácio ou Introdução teórico-metodológica geral para todo o texto, contendo: contexto da pesquisa e referencial teórico (se for o caso) ¹⁷ , revisão de literatura, problema/hipóteses/objetivos da pesquisa (se for

¹⁵ A Universidade Tecnológica Federal do Paraná por outro lado, orienta que os direitos autorais não sejam cedidos ao periódico e que é necessário que ele permita a publicação do texto no repositório da instituição pelo menos nas versões *pré-print*, *pós-print* ou ainda, versão do editor.

¹⁶ Cabe salientar que a Universidade Estadual do Rio de Janeiro abre essa possibilidade apenas para o doutorado.

¹⁷ Dependendo da perspectiva de pesquisa assumida esses elementos não se mostram necessários.

	o caso) ou interrogação de pesquisa e materiais e métodos; 2º) Artigo 1, artigo 2...artigo n; 3º) Resultados e discussões, articulando o que é dito nos artigos (geral para todo o texto); 4º) Considerações finais (geral para todo o texto); 5º) Referências (geral para todo o texto ou apenas com as referências que não forem apresentadas nos artigos).
P2	1º) Introdução, contendo: contexto da pesquisa e referencial teórico (se for o caso), revisão de literatura, problema/hipóteses da pesquisa (se for o caso) ou interrogação de pesquisa (geral para todo o texto); 2º) Objetivos (geral para todo o texto); 3º) Materiais e métodos (geral para todo o texto); 4º) Artigo 1, artigo 2...artigo n; 5º) Considerações finais discutindo os principais resultados (geral para todo o texto); 6º) Referências (geral para todo o texto ou apenas com as referências que não forem apresentadas nos artigos).
P3	1º) Artigo 1; 2º) Artigo 2 ...nº) Artigo n
P4	Um único artigo

Fonte: Os autores

Já no que concerne à categoria “C3- Orientações quanto aos artigos que compõem as dissertações e teses no formato *Multipaper*”, ela é constituída de 45 unidades de significado. Essas unidades explicitam as orientações contidas nos documentos dos programas considerados, quanto aos elementos que deverão ser apresentados nos artigos que constituirão as dissertações e teses no formato *Multipaper*, são eles: título, resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, introdução, materiais e método, resultados e discussão, conclusões e referências.

Ainda que os documentos sugiram esses elementos há, na maior parte deles, a orientação para que os artigos sejam organizados de acordo com as diretrizes propostas pelos periódicos¹⁸ aos quais serão submetidos, podendo, inclusive, ser publicados em outros idiomas¹⁹ além do Português e apresentados conforme a disposição temática. Essas diretrizes devem ser entregues à secretaria dos programas no ato da defesa da dissertação ou tese. Os documentos sugerem, além disso, que os artigos sejam precedidos de uma folha de apresentação numerada²⁰ com o nome dos autores, do periódico ao qual foram submetidos, a data da submissão e, no caso dos já publicados, a referência do artigo.

Quanto às discussões apresentadas nos artigos que compõem a dissertação ou tese, as unidades dizem que elas devem tratar de temas relacionados à linha de pesquisa do programa. Há ainda a orientação para que os artigos estejam conectados por elemento comum, sejam aspectos diferentes de um mesmo problema ou diferentes aplicações de um mesmo método. Deve haver alinhamento teórico-metodológico entre os artigos, focando o tema da dissertação

¹⁸ A unidade 12:4, mostra que a Universidade Estadual de Londrina exige que devem ser seguidas as normas da instituição, independente das normas dos periódicos aos quais os artigos serão submetidos.

¹⁹ Conforme mostram as unidades 7:9 e 17:9, a Universidade Federal de Santa Catarina e a Universidade Federal de Minas Gerais exigem, no entanto, que os artigos sejam traduzidos para o Português para que possam ser apresentados como parte do texto da dissertação ou tese.

²⁰ Ela deve seguir a sequência de numeração da dissertação ou tese.

ou tese, sendo imprescindível que ofereça contribuição original ao campo de pesquisa no qual se instaura.

4 Reflexões sobre o investigado

A reflexão acerca do que se mostrou das categorias que emergiram desse estudo revelou que embora exista no contexto acadêmico certa resistência quanto a adoção de formatos alternativos para construção de dissertações e teses (BARBOSA, 2015), parece estar se esboçando no âmbito dos programas de pós-graduação brasileiros das áreas de Educação e Ensino, o que entendemos como um movimento de abertura ao formato *Multipaper*. Um dos aspectos que nos levam a considerar esse movimento é o aceite desse formato por programas de pós-graduação *stricto sensu* com reconhecida experiência no desenvolvimento de pesquisas nas áreas de Educação, Ciências e Educação Matemática, dentre eles podemos mencionar a UNESP, UEL, UFBA e UEM, além de outros elencados no quadro 1.

A análise mais aprofundada das categorias revela, entretanto, que a decisão de aceitar ou não o formato *Multipaper*, pode estar associada a algo mais do que questões meramente estéticas ou burocráticas, evidenciando, para além disso, particularidades concernentes ao modo como as instituições e programas compreendem o processo de construção de uma dissertação ou tese e a própria pesquisa. Falar dessas compreensões envolve, segundo entendemos, falar da manutenção ou da disposição à ruptura com a *tradição* vigente na academia e, especificamente, no âmbito da pesquisa qualitativa e educacional brasileira, que dita como norma padrão o formato monográfico para pesquisas *stricto sensu*.

Como dissemos, discutir a manutenção ou não da tradição acadêmica, expressa, inclusive, na nomenclatura dada ao formato monográfico, quando o intitulam de *tradicional*, implica, como explícita o significado filosófico da palavra *tradição*, reconhecê-lo, entre outras coisas, como garantia única de *verdade* (ABBAGNANO, 2007). Nessa dimensão, entendemos que assumir a compreensão da tese como uma produção individual, escrita por um único autor, pode evidenciar tomar esse como o único modo legítimo de se fazer pesquisa. Implícita a essa compreensão pode estar ainda a concepção pragmática (HESSEN, 1980) de que pesquisar é admitir como válido o que já está posto, isto é, assumir perspectivas, procedimentos e formatos de pesquisas que são dados pela tradição como exitosos.

Ao tecer as considerações anteriores não intencionamos tomar o formato monográfico para dissertações e teses como impróprio para o desenvolvimento de pesquisas, buscamos, por outro lado, suscitar reflexões que nos levem a pensar além do que já se constitui na academia como tradição, ampliando nosso campo de visão de modo que abramos-nos a formatos alternativos e compreendamos que fazer isso envolve considerar não só uma nova estrutura organizacional para a pesquisa, mas novos modos de procedê-la, o que talvez inclua pensá-la sob a possibilidade de trabalho em rede, isto é, em parceria com membros de grupos de pesquisa, dentre outras opções. Encontramos provocações alinhadas a essas em textos recentes como os de Barbosa (2015) e Fiorentini (2016).

Ressaltamos, ainda, que sob o ponto de vista quantitativo, alguns talvez possam argumentar que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que o formato *Multipaper* possa ser amplamente considerado como uma possibilidade para as pesquisas brasileiras, destacadamente as instauradas nas áreas de Educação e Ensino, uma vez que dos 335 programas levantados, incluindo os que não faziam referência as normas para produção de dissertações e teses, apenas 30 o cogitaram. De fato, como dissemos anteriormente, admitir o formato *Multipaper* envolve muito mais do que apenas estruturar de modo distinto o texto de uma dissertação ou tese, há que se romper com a tradição, ou como diz Barbosa (2015), há que se insubordinar, o que talvez solicite ainda percorrer um longo caminho.

As categorias que emergiram desse estudo revelam, por outro lado, que diferentemente do que se possa pensar, já parece haver um *corpus* bem estruturado de diretrizes para o desenvolvimento de pesquisas nesse formato, diretrizes essas que denotam o rigor com a qual os programas têm conduzido o desenvolvimento de pesquisas nesse formato exigindo, por exemplo, que ele seja aprovado por conselhos dos programas antes mesmo de ser adotado e a atenção dada a critérios de confiabilidade (LAPERRIÈRE, 2010) como aqueles relacionados à pertinência acadêmica e social do estudo e a articulação da pesquisa à uma linha específica de investigação.

Por fim, ainda que pareça óbvio, há que se destacar a necessidade de reflexão epistemológica sobre como produzir pesquisas condicionadas ao formato *Multipaper*. Entre as questões que podem emergir neste respeito, destacamos: *como realizar pesquisas qualitativas, em formato Multipaper, em diferentes correntes filosóficas e epistemológicas, sem prejudicar o rigor e a qualidade destas pesquisas?* essa interrogação e outras que possam dela emergir,

acabam suscitando reflexões e explicitando campos de pesquisa em aberto, que podem ser tomados pelos membros da comunidade científica como foco de investigação para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N.. **Dicionário de Filosofia**. Tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bosi. Revisão da tradução e tradução dos novos textos por Ivone Castilho Benedetti. 2007.
- BADLEY, G.. Academic writing: contested knowledge in the making?. **Quality Assurance in Education**, v. 17, n. 2, p. 104-117, 2009.
- BARBOSA, J. C. Formatos insubordinados de dissertações e teses na Educação Matemática. **Vertentes da subversão na produção científica em educação matemática. Campinas: Mercado de Letras**, v. 1, p. 347-367, 2015.
- BATISTA, J.de O.; MOCROSKY, L. F.; MONDINI, F. Sujeito e objeto na produção do conhecimento científico. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 2, n. 3, p. 44-59, 2017.
- BICUDO, M. A. V. **Filosofia da Educação Matemática**: fenomenologia, concepções, possibilidades didático-pedagógicas. Scielo -Ed. UNESP, 2010.
- BICUDO, M. A. V. A pesquisa em Educação Matemática: a prevalência da pesquisa qualitativa. In: **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**. Ponta Grossa: Vol.5. n.2, p. 15-26, 2012.
- BRASIL. Fundação Capes-plataforma Sucupira. Ministério da Educação (Org.). **O que é a Plataforma SUCUPIRA?** 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>>. Acesso em: 23 dez. 2017.
- COSTA, W. N. G. Dissertações e teses Multipaper: uma breve revisão bibliográfica. **Anais... Seminário Sul-Mato-Grossense de Pesquisa em Educação Matemática**, v. 8, n. 1, 2014.
- D'AMBROSIO, B. S. ; LOPES, C. E. . Trajetórias ousadas nas investigações da educação matemática brasileira. In: Beatriz Silva D'Ambrosio; Celi Espasandin Lopes. (Org.). **Vertentes da subversão na produção científica em educação matemática**. 1ed.Campinas: Mercado de Letras, v. único, p. 11-16, 2015.
- DE OLIVEIRA BATISTA, J.; MOCROSKY, L. F.; MONDINI, F.. Sujeito e objeto na produção do conhecimento científico. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 2, n. 3, p. 44-59, 2017.

- DUKE, N. K.; BECK, S.W. Research news and comment: Education should consider alternative formats for the dissertation. **Educational Researcher**, v. 28, n. 3, p. 31-36, 1999.
- GARNICA, A. V. M. Apresentação. In: SOUZA, L. A. de. **Trilhas na construção de versões históricas sobre um Grupo Escolar**. 2011. Tese (Doutorado em Educação Matemática)- UNESP de Rio Claro: São Paulo, 2011.
- HALSTEAD, B. **The thesis that won't go away**. Nature, 331, 497-498, 1988.
- HEIDEGGER, M.. **Ser e tempo**. Petrópolis. Vozes, 2015.
- HESSEN, J.. Primeira Parte- Teoria Geral do Conhecimento. In: HESSEN, J. **Teoria do Conhecimento**. 7. ed. Coimbra-Portugal: Arménio Amado, tradução: Antônio Correia, p. 25- 57, 1980.
- HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss de sinônimos e antônimos**. Objetiva, 2017.
- JAPIASSU, H., MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- KLÜBER, T. E.; BURAK, D.. A fenomenologia e suas contribuições para a Educação Matemática. **Práxis Educativa**, v. 3, n. 1, p. 95-99, 2008a. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/viewFile/346/518>>. Acesso em: 2 jan. 2018.
- KLÜBER, T. E. **Uma metacompreensão da Modelagem Matemática na Educação Matemática**. 396 p., 2012a. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2012.
- KLÜBER, T. E. Atlas.ti como instrumento de análise me pesquisa qualitativa de abordagem fenomenológica. **ETD-Educação Temática Digital**, Campinas-SP, v. 16, n. 1, p. 5-23, jan. 2014.
- LAPERRIÈRE, A. Os critérios de Cientificidade dos Métodos Qualitativos. In: POUPART, J. (et al). **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Nasser. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. (Coleção Sociologia)
- PALTRIDGE, B. **Thesis and dissertation writing: an examination of published advice and actual practice**. English for Specific Purposes, 21(2), 125-143, 2002.
- SANTANA, K. C. L. **Relação professor-materiais curriculares em Educação Matemática: uma análise a partir de elementos dos recursos do currículo e dos recursos dos professores**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017.



V Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos

Foz do Iguaçu, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho de 2018

Pesquisa Qualitativa na
Educação e nas Ciências em Debate

Do SIPEQ a sócio da SE&PQ:
torne-se um pesquisador em rede

SKOVSMOSE, O.; GREER, B. (Ed.). Opening the cage: Critique and politics of mathematics education. **Springer Science & Business Media**, 2012.